

Dose de amostra

Assume-se neste livro que o conceito de avaliação formativa foi evoluindo ao longo destes últimos 50 anos. Tal como foi anteriormente referido, um dos aspectos dessa evolução reside no papel do professor e do aluno. No passado, dado que todo o processo avaliativo se centrava fundamentalmente no professor, em particular a avaliação formativa, poder-se-ia talvez defender que era a este que cabia conhecer os critérios de avaliação para ajuizar e tomar as decisões necessárias. Contudo, na actualidade, espera-se que o aluno desenvolva a capacidade de intervir de forma fundamentada e intencional na regulação das suas aprendizagens. Ora tal só será possível se ele conhecer, e compreender, o que lhe é pedido e o que se espera que faça. Aliás, quanto maior for a convergência entre a perspectiva de quem pede e de quem faz, mais favoráveis serão as condições criadas para um bom desempenho do aluno. Este acto, em si próprio, é uma progressão na aprendizagem.

Leonor Santos (org.) et al, (2010), *Avaliar para Aprender. Relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário*, Porto, Porto Editora.

Receita de Leitura

Avaliar para Aprender

Relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário

Leonor Santos (org.) et al

Composição

Avaliar para Aprender é o trabalho resultante do levado a cabo no Projecto AREA (Avaliação Reguladora do Ensino e Aprendizagem) e conta com uma panóplia de autores especializados em avaliação. Além de preceitos teóricos o livro é profusamente ilustrado com situações práticas, tal como o subtítulo indica, cobrindo todos os graus de ensino e oferecendo uma articulação entre a teoria e a prática.

Indicações

Este livro está indicado para todos os que nas suas profissões exercem concomitantemente a função de avaliadores, destinando-se a professores, formadores de professores, investigadores e estudantes de pós-graduação. Lançando luz sobre a avaliação reguladora, *Avaliar para Aprender* é muito bem tolerado por indivíduos ávidos de aprender a avaliar e a aperfeiçoar a sua prática nesta área fundamental mas sensível da vida na escola.

Precauções

Professores obcecados com a correcção formal podem experimentar uma irritação súbita ao verificarem que o erro pode e deve ser uma oportunidade de aprendizagem e não a expressão de uma inexactidão ou ausência de saberes. Indivíduos utilizadores duma técnica em vias de extinção e de um instrumento baseado em impressões subjectivas, o “olhómetro”, reportaram palpitações. Caso sinta um incómodo, não desista da leitura e livre-se do objecto indesejável. Professores com leve pendor autoritário, convictos de que o aluno não se deve pronunciar no que respeita à avaliação, foram vistos em episódios de fúria, suplicando um regresso ao passado e arremessando vigorosamente portefólios. Se sentir um leve desconforto perante o novo desafio, descontrai-a. Saiba que “não é algo que se acrescenta a tudo o que já se sabia, mas trata-se sim de desenvolver de forma intencional e consciente contextos pensados para que aconteça aprendizagem.” E aquilo a que o professor almeja é que aprendizagem aconteça.

Sugerido por Prof^o Leonor Barros
Escola Secundária José Saramago
Lançamento do livro *Avaliar para Aprender*
1 de Junho de 2010